

41664

Qualidade de vida em pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca

MAURICIO MALTA, DANIELA DE SOUZA BERNARDES, VANESSE FRIGHETTO e GRAZIELLA ALITI.

Escola de Enfermagem - UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: A avaliação da qualidade de vida e da satisfação no uso do anticoagulante se faz necessária e ainda é pouco explorada entre pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca. **Delineamento e Objetivo:** Estudo transversal prospectivo para avaliar a qualidade de vida de pacientes anticoagulados, portadores de prótese valvar mecânica cardíaca e comparar com dados da literatura. **Amostra:** A amostra foi composta por pacientes ambulatoriais, anticoagulados, portadores de prótese valvar mecânica cardíaca (aórtica, mitral ou ambas) há no mínimo 6 meses, de ambos os sexos, com idade maior ou superior a 18 anos. **Métodos:** Estudo realizado nos ambulatórios de anticoagulação oral e cirurgia cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de janeiro a maio de 2015. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado *Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS)*, uma escala validada para o Brasil, composto por 25 itens com respostas tipo Likert de 1 a 7 pontos (a soma dos resultados variam de 25 a 175), em três dimensões nas quais valores menores apontam para uma melhor qualidade de vida. **Resultados:** Dados preliminares de 111 pacientes (amostra calculada $n=170$) indicaram predomínio do sexo masculino (53,2%); idade média de $58,6 \pm 12$ anos; 74% de aposentados ou pensionistas; média anos de estudo de $7,01 \pm 3,9$ e mediana de renda familiar de 1,5 (1-2,5) salários mínimos. A etiologia reumática foi a mais prevalente (30,6%); 96,4% utilizaram varfarina sódica; 41,4% dos pacientes apresentaram estenose valvar; 46,8% dos pacientes tinham a prótese em posição aórtica; o tempo médio de implante da prótese foi de $95,1 \pm 57,8$ meses e 72,1% dos pacientes tiveram pelo menos uma reinternação após a troca valvar. Na primeira dimensão Limitações, a média foi de $17,7 \pm 7,4$; na dimensão de *Aborrecimento/Encargos* foi encontrada a média $12 \pm 4,7$ e na última dimensão *Impacto Psicológico*, a média foi de $19,5 \pm 5$. O total das três dimensões compreendeu a média de $49,3 \pm 12$. **Conclusão:** A qualidade de vida de pacientes anticoagulados, portadores de prótese valvar mecânica cardíaca foi considerada abaixo da média, quando comparado aos valores encontrados em outros trabalhos que utilizaram a mesma escala, porém em pacientes anticoagulados por diversas causas, indicando que os pacientes com prótese cardíaca, especificamente, apresentaram uma melhor qualidade de vida.